



## INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO, POR FAIXA ETÁRIA, EM MACRORREGIÕES DE SANTA CATARINA <sup>1</sup>

Gabriela Mazzioni Dudek <sup>2</sup>, Marieli Cristina Ribeiro <sup>3</sup>, Aline Mânica <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso Do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: gabrieladudek@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: marieli.ribeiro@gmail.com

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde. E-mail: manica@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O câncer do colo do útero (CCU) é um tipo de câncer originado de modificações celulares causadas por determinados tipos do Papilomavírus Humano - HPV. Uma das formas de acometimento tecidual mais ocorrentes na doença é a neoplasia maligna do colo do útero, a qual tem capacidade de atingir tecidos adjacentes à área afetada inicialmente e pode se manifestar como um câncer invasivo, de modo que torna-se resistente ao tratamento e expõe a mulher à mortalidade. Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que o CCU é o quarto tipo de câncer que mais acomete o sexo feminino em todo o mundo e têm altas estimativas de mortalidade. No Brasil, é o terceiro tipo de neoplasia mais ocorrente entre as mulheres, ocupando, a região Sul, o quarto lugar de maior incidência e o quinto no quesito mortalidade. Em Santa Catarina, onde pouco mais da metade da população é feminina e a expectativa de vida é cerca de 80 anos, o número de óbitos por essa neoplasia acompanhou o avanço da idade nas mulheres e demonstrou maiores percentuais de mortalidade na faixa dos 50 anos. De tal forma, apesar da existência de políticas públicas para rastreamento, conscientização e prevenção da doença no estado catarinense, o número de vidas perdidas por CCU segue tendo valor expressivo, contudo, poucos estudos acerca desse assunto foram realizados. **Objetivos:** Apresentar o índice de óbitos por CCU entre os anos de 2010 e 2020, de acordo com a faixa etária, nas sete macrorregiões de saúde de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, descritivo, documental e quantitativo acerca dos casos confirmados e notificados de mortalidade por neoplasia maligna do colo uterino no estado de Santa Catarina, entre os anos de 2010 e 2020. As informações foram coletadas no período de agosto a dezembro de 2022, em banco de dados virtuais, de acesso e disponibilidade pública, junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano do óbito, faixa etária e a macrorregional de saúde em relação à neoplasia maligna do colo do útero, descrita, segundo a Classificação Internacional de Doenças - CID 10, como C53. As macrorregiões de saúde foram: Sul, Planalto Norte e Nordeste, Meio Oeste e Serra Catarinense, Grande Oeste, Grande Florianópolis, Foz do Rio Itajaí e Alto Vale do Itajaí. Os dados coletados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Office Excel (2016). **Resultados:** Foram registradas, em Santa Catarina, no período de 2010 a 2020, 1.582 mortes decorrentes de neoplasia maligna do colo do útero. Destas, 325 ocorreram na macrorregião Grande Florianópolis, onde houve predomínio de mortalidade na



faixa etária dos 40-59 anos, correspondendo a 163 óbitos e apresentando número expressivo nos anos de 2015 e 2017, com 23 óbitos/ano. Na macrorregião Planalto Norte e Nordeste, a quantidade de óbitos total foi de 312 e demonstrou proximidade na quantidade de mortes entre as faixas etárias, tendo predomínio dos 40-59 anos (144 óbitos), demonstrando variabilidade no período estudado, tendo aumento a partir de 2018, e, em 2020 atingiu o resultado mais significativo (20 óbitos). A macrorregião Sul contabilizou 207 mortes e as idades entre 40-59 anos tiveram destaque com 113 óbitos, sendo que o pico de mortalidade deu-se em 2019, quando o número de óbitos/ano para a faixa etária chegou a 14. Meio Oeste e Serra Catarinense somaram 201 mortes, com maior incidência nas faixas etárias dos 40-59 anos (100 óbitos), obtendo o maior registro no ano de 2018 (17 óbitos), e dos 60-74 anos (65 óbitos). Quanto ao Grande Oeste, foram notificados 139 óbitos, com predomínio na faixa etária dos 40-59 anos (56 óbitos) e maior incidência no ano de 2017 (9 óbitos), além disso, a faixa etária dos 60-74 anos foi a segunda com maior número de óbitos (44), com maior ocorrência no ano de 2016 (8 óbitos) e decrescendo a partir de 2018. A macrorregião Foz do Rio Itajaí registrou 192 óbitos durante os onze anos de análise, dos quais, 99 óbitos pertenciam à faixa etária dos 40-59 anos e tiveram destaque em 2018, quando foram registrados as maiores quantidades nesta idade (17 óbitos). No Alto Vale do Itajaí, o número registrado no período foi de 206 mortes, com aumento significativo na faixa etária dos 40-59 anos (105 óbitos), principalmente nos anos de 2017 a 2019. Ao todo, as faixas etárias 20-39, 40-59 e 60-74 anos, representaram, respectivamente, 348, 780 e 454 óbitos no período estudado. De tal forma, os dados extraídos vão ao encontro de estudos anteriormente realizados no estado, onde as idades inferiores a 39 anos possuem os menores índices de mortalidade, os quais têm tendência ao aumento conforme o acréscimo de faixa etária. **Conclusões:** Há mortalidade proeminente em mulheres que têm idades entre 40 a 59 anos por CCU no estado de Santa Catarina nos últimos onze anos, independente da macrorregião em que residiam. Nota-se que há necessidade de reforçar políticas públicas de incentivo à prevenção e tratamento do CCU, a fim de identificar os motivos pelos quais tantas vidas são perdidas, visto ser uma doença com causa de morte evitável. Também, deve-se atentar às faixas etárias que deixam de ser incluídas nos exames de rastreamento prioritários gratuitos, após os 65 anos, pois o índice de mortalidade nesta idade demonstrou ter valor significativo.

**Palavras-chave:** Saúde feminina; HPV; câncer uterino.